



Acta Scientiarum. Human and Social Sciences  
ISSN: 1679-7361  
eduem@uem.br  
Universidade Estadual de Maringá  
Brasil

Pelinski, Augusta; Barbosa Malgarim, Marcelo; Ahrens, Dirk Cláudio; Doimo Mendes, Paulo Cesar  
A agroindustrialização da uva como alternativa para a agricultura familiar  
Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, vol. 31, núm. 1, 2009, pp. 27-32  
Universidade Estadual de Maringá  
Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307325328004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

# A agroindustrialização da uva como alternativa para a agricultura familiar

**Augusta Pelinski<sup>1</sup>, Marcelo Barbosa Malgarim<sup>2\*</sup>, Dirk Cláudio Ahrens<sup>2</sup> e Paulo Cesar Doimo Mendes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. <sup>2</sup>Instituto Agronômico do Paraná, Polo Regional de Ponta Grossa, Av. Presidente Kennedy, s/n, Rod. do Café, Km 496, Cx. Postal 129, 84001-970, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: marcelo\_malgarim@iapar.br

**RESUMO.** Este artigo analisa as expectativas de retorno associadas à agroindustrialização da uva como alternativa para a agricultura familiar, na região dos Campos Gerais, Estado do Paraná. Detalham-se os investimentos, os custos de produção e a rentabilidade financeira inerentes a esta atividade, tendo por base a produção de uva para consumo *in natura* e o processamento de vinho, suco e geleia. A metodologia utilizada, baseada no fluxo de caixa descontado, consistiu na geração de retorno e riscos. Verificou-se neste trabalho que o processamento de uva (geleia, vinho e suco) gera benefício financeiro sustentável para o agricultor, chegando, no caso da geleia, a elevar em 168% a receita líquida do produtor.

**Palavras-chave:** viticultura, agroindústria, uva *in natura*, geleia, suco e vinho.

**ABSTRACT. Agroindustrialization of grape production as an alternative for family agriculture.** The present article aims to analyze the production costs involved in the grape agro industry as an alternative for familiar agriculture, in Campos Gerais region – Paraná State, Brazil. Investments, production cost, profitability and risks involved in this activity are described based on grape *in natura* and processed into wine, juice and jelly. The methodology, based on discounted cash flow, generated returns and risk indicators. It was verified that grape processing (jelly, wine and juice) generates a sustainable financial benefit for the farmer, raising, in the case of jelly, the net revenue of the producer by 168%.

**Key words:** viticulture, agroindustry, grape *in natura*, jelly, wine and juice.

## Introdução

A uva é utilizada como matéria-prima para produção de vinhos, sucos, destilados, vinagre, geleia, entre outros produtos. Geralmente provém de espécies americanas ou híbridas, como *Vitis labrusca*. Estas variedades são predominantes em área cultivada no Brasil, são de fácil cultivo pela sua rusticidade e resistência a pragas, tolerando as condições de alta umidade, com temperaturas maiores (BRAGAGNOLO, 2001).

A agroindústria nasce como uma das alternativas para agregar valor aos produtos rurais, à mão-de-obra rural e como meio para o desenvolvimento sustentável, tendo na ordem econômica e social suas principais motivações. Destaca-se que os aspectos econômicos da agroindustrialização ainda constituem a principal motivação do agricultor, com a agregação de valor aos produtos, via transformação artesanal ou semiartesanal, principalmente daqueles excedentes que não são comercializados *in natura*. Dentre as motivações sociais mais relevantes destacam-se a fixação do produtor na propriedade rural e a manutenção da integridade

familiar via envolvimento de todos na produção (RUFATTO, 2004).

Dante dessas características, a agroindústria familiar pode oferecer um grande potencial de desenvolvimento para os agricultores familiares, juntamente com outras iniciativas econômicas, próprias de cada local ou de cada agricultor.

A agroindústria pode ser conceituada de uma forma restrita e/ou de uma forma ampliada. Num conceito ampliado, a agroindústria engloba o Complexo Agroindustrial como um todo, conglomerando todos os agentes que fazem parte dos segmentos de insumos e fatores de produção, da produção propriamente dita, do processamento e da transformação até a distribuição. A agroindústria definida por um conceito mais restrito revela, basicamente, as indústrias que se dedicam à transformação e ao processamento de matérias-primas agropecuárias de origem animal e vegetal (LOURENZANI, 2006).

Nos últimos anos, as intensas mudanças ocorridas no meio rural e a própria perda de produtividade fizeram com que os agricultores

passassem a buscar novas atividades agrícolas, visando ao desenvolvimento rural e à sua sustentabilidade socioeconômica. Segundo Trentin e Wesz Junior (2005), dentre essas novas alternativas, a agroindústria familiar surgiu como uma das atividades mais eficientes no contexto de desenvolvimento rural, principalmente como fornecedora de renda para o meio rural. Incentivando essas novas alternativas, o Ministério do Desenvolvimento Agrário vem apoиando, por meio de programas específicos, como o 'Programa de Agroindustrialização dos Agricultores Familiares – Sabor de Brasil', os produtores familiares, a fim de agregar valores, gerar renda e oportunidade de trabalho no meio rural, com a disponibilização de 5,4 bilhões por meio do Pronaf (2004).

A agroindústria familiar é a atividade que permite aumentar e reter nas zonas rurais o valor agregado da produção agrícola, a partir da execução e tarefas de pós-colheita nos produtos provenientes de explorações agrosilvopastoril, tais como: seleção, lavagem, classificação, armazenamento, conservação, transformação, embalagem, transporte e comercialização. Geralmente, a agroindústria familiar é de propriedade do agricultor, individualmente ou em grupo. A força de trabalho utilizada provém das famílias proprietárias ou de agricultores vizinhos. O nível de sofisticação dos equipamentos não é elevado e as tecnologias são simples, envolvendo maior número de pessoas no processo de transformação de alimentos.

A principal motivação para os agricultores constituírem uma agroindústria, segundo Araújo (2006), é de ordem econômica, visando à agregação de valor via transformação artesanal ou semiartesanal dos seus produtos *in natura*. Além das motivações econômicas, o autor destaca a existência de motivações sociais, principalmente no que se refere à fixação do produtor na propriedade rural e à manutenção da integridade familiar via envolvimento de todos na produção.

Segundo Veiga (2000), na motivação de ordem econômica há dois elementos fundamentais, incentivadores da agroindustrialização: o primeiro refere-se ao aproveitamento de excedentes que o produtor não consegue colocar no mercado; o segundo surge quando, em virtude das conjunturas desfavoráveis referentes ao preço, o produtor vê na agroindustrialização uma maneira de adicionar valor. Na agroindustrialização da uva, por exemplo, a produção de vinho representa uma das opções de maior rentabilidade ao agricultor (KREUZ et al., 2005).

No Estado do Paraná, a agroindústria familiar merece destaque, recebendo apoio de programas específicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, que são executados pela Emater-PR. Estes programas já atenderam quase duas mil indústrias em todo o Estado desde sua criação em 1999, gerando renda e capacitação para os agricultores familiares (EMATER, 2007).

Diante desse contexto, este trabalho tem o objetivo de analisar os benefícios da *agroindustrialização* da uva quanto à geração de renda para a agricultura, principalmente para a familiar.

## Material e métodos

Os dados apresentados e trabalhados foram obtidos por meio de entrevistas com técnicos agrícolas e com produtores rurais (familiares) de uva da região dos Campos Gerais<sup>1</sup>, referentes à safra 2005/2006.

Calculou-se o custo de instalação de um hectare de vinhedo, além dos custos anuais de sua manutenção. Nestes, consideraram-se os custos fixos (que não variam com a produção, levando-se em conta exclusivamente a depreciação e a manutenção de máquinas, equipamentos e instalações) e os custos variáveis.

Neste trabalho considerou-se para o cálculo videiras da variedade Bordô, conduzidas no sistema latada, formadas com mudas já enxertadas no plantio, com espaçamento de 3,0 m entre linhas e 1,6 m entre plantas. Supõe-se uma produção de 15 toneladas<sup>2</sup> de uva por hectare, como produtividade média da região, comparando, posteriormente, os resultados econômicos da uva *in natura* com o seu processamento em geleia, suco e vinho. Destaca-se que os equipamentos necessários para o processamento foram considerados de acordo com os utilizados pelos agricultores familiares pesquisados (tamanho, quantidade e capacidade), com o uso de tecnologias relativamente simples<sup>3</sup>, característica da agricultura familiar. Ressalta-se que no processamento foi suposto que o agricultor produzia a matéria-prima (uva) e, portanto, não se considerou o seu custo de aquisição (a preço de mercado), mas o custo de produção da uva. Optou-

<sup>1</sup> Principalmente do município de Ponta Grossa.

<sup>2</sup> Produção prevista a partir do terceiro ano. Ressalta-se que os indicadores econômicos foram elaborados desconsiderando a produção dos dois primeiros anos, ou seja, levou-se em conta a produção máxima que é adquirida a partir do terceiro ano de implantação, pois é necessário o período de formação do vinhedo para posterior produção.

<sup>3</sup> Isso significa que existem outros procedimentos (mais modernos) para a transformação da uva em vinho, geleia e suco, não considerados neste trabalho.

## A agroindustrialização da uva

se por esse procedimento metodológico tendo em vista que o objetivo deste trabalho é o de analisar os benefícios da agroindustrialização da uva para a agricultura familiar, por meio do processamento das uvas produzidas por eles, visando identificar a agregação de valor e a suposta elevação da renda da família. Isso significa que o objetivo não é simplesmente analisar o retorno financeiro do vinho, da geleia e do suco de uva, mas também identificar o quanto estas práticas podem agregar valor e elevar a renda da agricultura familiar, a partir do momento em que o produtor deixa de vender o seu produto *in natura* e passa a transformá-lo localmente.

Dentre os resultados econômicos, calculou-se a receita líquida, o ponto de equilíbrio, o retorno do capital investido e a taxa interna de retorno.

A receita líquida compõe-se da receita total (preço vezes a quantidade vendida) menos os custos totais de produção. O ponto de equilíbrio (1) indica o nível de produção em que o empreendimento cobre todos os custos.

$$PE = \text{Custo Total} / \text{Preço} \quad (1)$$

A taxa interna de retorno é a taxa que anula o saldo dos valores atuais de um fluxo de caixa, destacando que, numa análise de investimento, a escolha recai na alternativa de maior taxa de retorno. Por fim, o retorno do capital investido foi efetuado pelo método do período de retorno do capital, que consiste na determinação do prazo necessário para exaurir um capital inicial, considerando uma taxa de juros nula.

## Resultados e discussão

Na Tabela 1 observa-se que o investimento inicial para a implantação de uma videira com área de 1 ha custa o montante de R\$ 40.050,30. Dentre os itens que compõem esse investimento inicial, a aquisição de arame é o que mais pesa, correspondendo a 39% deste custo, seguido das mudas (29%), dos postes (17%) e da irrigação (12%).

Se o agricultor optar por transformar a uva *in natura* em vinho terá o mesmo custo inicial de implantação do vinhedo, além da aquisição de máquinas e equipamentos para o processamento. Desta forma, o investimento total necessário para a produção de vinho, considerando a implantação de um vinhedo de 1 ha, seria de R\$ 82.500,30 (Tabela 2).

**Tabela 1.** Investimentos iniciais uva *in natura* – 1 ha.

Itens	Descrição	Unidade	Qt	Valor unit.	Valor total
Mudas	Variedade Bordô	Unidade	1922	6	11.532,00
Arame	Galvanizado	metros	50000	0,31	15.500,00
Postes	Concreto 2,5 m	Unidade	130	15,00	1.950,00
Catraca		Unidade	124	3,00	372,00
Irrigação aspersão		R\$	-	-	5.000,00
Preparo da área	Manutenção/conservação, Óleo e depreciação (mecânica)	R\$	-	-	15,30
Calcário		R\$	-	-	30,00
Fertilizante		R\$	-	-	192,00
Postes de madeira	Eucalipto com diâmetro de 11 a 15 cm	Unidade	450	10,70	4.815
Mão-de-obra					
Plantio das mudas	Manual	Horas	230	2,30	644,00
<b>TOTAL</b>					<b>40.050,30</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa.

**Tabela 2.** Investimentos iniciais do vinho – 1 ha.

Itens	Descrição	Unid.	Qt	Valor unit.	Valor Total
Vinhedo	-	ha	1	40.050,30	40.050,30
Pipa (madeira)	200 L	Unid.	75	150,00	11.250,00
Desengaçadeira	-	Unid.	1	4.000,00	8.000,00
Agroindústria (galpão)	-	-	-	-	20.000,00
Prensa	-	Unid.	1	3.200,00	3.200,00
<b>Total</b>					<b>82.500,30</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa.

Destaca-se que o item que mais exige recurso do produtor é a própria implantação do vinhedo, seguido da construção da agroindústria. Porém, se o produtor já possuir um galpão que possa adaptar à agroindústria, seu investimento inicial poderá ser relativamente menor.

No caso da geleia, o custo inicial é menor que o do vinho. Na comparação do custo do agricultor para simplesmente produzir uva *in natura* versus produzi-la e processá-la em geleia, verificar-se-á um aumento de custo de 58% (Tabela 3).

**Tabela 3.** Investimentos iniciais da geleia.

Geleia	Unid.	Qt	Valor unit.	Valor Total
Vinhedo	ha	1	40.050,30	40.050,30
Fogão industrial	Unid.	1	286,20	286,20
Balança	Unid.	1	94,50	94,50
Panela	Unid.	4	48,80	195,20
Agroindústria (galpão)	-	-	-	20.000,00
Freezer <sup>1</sup>		2	1.371,00	2.742,00
<b>Total</b>				<b>63.368,20</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa; Nota: (1) utilizado para armazenar parte da uva *in natura*, considerando o uso da capacidade máxima do equipamento.

Se o produtor optar por transformar 1 ha de uva em suco, seu investimento inicial será menor apenas que o do vinho (Tabela 4). Ressalta-se que o item que mais recurso exige do produtor é, igualmente, a implantação de vinhedo; os demais gastos referem-se à construção da agroindústria e a aquisição de um

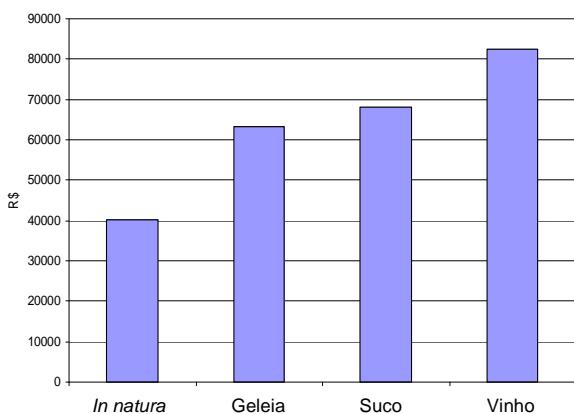
equipamento (desengaçadeira)<sup>4</sup> visando ao processamento da uva.

**Tabela 4.** Investimentos iniciais suco de uva.

Suco	Unid.	Qt	Valor unit.	Valor total
Vinhedo	ha	1	40.050,30	40.050,30
Agroindústria (galpão)	-	-	-	20.000,00
Desengaçadeira	Unid.	1	8.000,00	8.000,00
Total				68.050,30

Fonte: Resultado da Pesquisa.

No geral, a atividade que mais exige capital inicial do agricultor é o vinho, seguido do suco, da geleia e, por último, da uva para consumo *in natura* (Figura 1). Ressalta-se que todos esses custos podem ser minimizados dependendo dos recursos internos acessíveis de cada propriedade rural, e os investimentos calculados neste trabalho referem-se aos valores máximos, supondo que todos os itens foram adquiridos de fora da propriedade.



**Figura 1.** Comparativo do investimento inicial para a produção de uva, geleia, suco e vinho.

Fonte: Tabela 1, 2, 3 e 4.

Além desses investimentos iniciais necessários para a implantação do parreiral e das diversas agroindústrias, tem-se, anualmente, o custo de manutenção (custeio). No caso do vinhedo, o produtor despende um montante de R\$ 4.109,70 por ano (Tabela 5).

Dentre os produtos processados, a geleia é o que mais exige recurso anual (R\$ 31.869,36), seguida pelo vinho (R\$ 25.499,36) e, por último, pelo suco (R\$ 8.007,53). No caso da geleia e do vinho, o principal gasto advém da aquisição de embalagem; já, no caso do suco, o maior gasto refere-se ao custeio anual do seu vinhedo (Tabelas 6, 7 e 8).

<sup>4</sup>Conforme dados fornecidos pelos agricultores pesquisados.

Com essas características de custos, espera-se uma produção por hectare de 15 toneladas de uva (a partir do terceiro ano de implantação), que podem se transformar em 7 mil kg de geleia, 15 mil garrafas de 750 mL de vinho e 1.111 L de suco de uva. Supondo inicialmente a venda total da produção *in natura* para o mercado, o produtor teria uma receita líquida de R\$ 18.390,30. Se o agricultor a processasse em geleia, vinho ou suco, auferiria, respectivamente, uma renda de R\$ 49.330,64, R\$ 42.000,63 e R\$ 30.880,97. Desta forma, a maior receita líquida obtida pelo agricultor seria com o processamento da uva em geleia, com uma renda 168% maior do que a simples venda da uva *in natura* (Tabela 9).

Assim, mesmo tendo um custo anual de manutenção bastante elevado, a geleia aufera um preço por kg bastante significativo, que resulta na maior receita líquida dentre todas as opções.

**Tabela 5.** Custo anual de manutenção de 1 ha de uva *in natura*.

Item	Descrição	Unid.	Qt	Valor unit.	Valor total
<b>Custo Variável (1)</b>					
- Adubo	4-14-8	kg	300	0,64	192,00
- Fungicidas	-	L	6	53,00	318,00
- Calcário	-	kg	1000	0,03	30,00
- Caixas	-	R\$	-	-	213,00
- Manutenção de máquinas	Roçada (T.M)	h	6	5,70	34,20
- Mão-de-obra					
Poda	Manual	h	160	2,30	368,00
Manuseio/conservação	Manual	h	120	2,30	276,00
Colheita	Manual	h	160	2,30	368,00
<b>Custo Fixo (2)</b>					
- Depreciação					
Mudas	15 anos v.u.	mudas	1922	-	384,40
Arame	30 anos v.u.	metros	50.000	-	516,70
Postes	100 anos v.u.	Unid.	130	-	19,50
Catraca	30 anos v.u.	Unid.	124	-	12,40
Irrigação	10 anos v.u.	Unid.	-	-	500,00
Postes de madeira	6 anos v.u.	Unid.	450	-	802,50
Horas máquinas	Roçada	h	6	12,50	75,00
<b>Total (1+2)</b>					<b>4.109,70</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa.

**Tabela 6.** Custo anual do vinho – processamento de 1 ha<sup>5</sup>.

Item	Unid.	Qt	Valor unit.	Valor total
<b>Custo Variável (1)</b>				
- Custo uva <i>in natura</i>	ha	1	4.109,70	4.109,70
- Garrafas (de vidro de 750 mL)				
+ rótulos	Unid.	15.000	1,20	18.000,00
- Metabisulfito	kg	9	144,00	1.296,00
- Mão-de-obra				
Moer	h	80	2,30	184,00
Embalar	h	80	2,30	184,00
Outros processos	h	80	2,30	184,00
<b>Custo Fixo (2)</b>				
- Depreciação				
Pipa	-	-	-	750,00
Desengaçadeira	-	-	-	533,33
Prensa	-	-	-	258,33
<b>Total (1+2)</b>				<b>25.499,36</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa.

<sup>5</sup> Considera-se que a uva utilizada como matéria-prima é própria.

## A agroindustrialização da uva

**Tabela 7.** Custo anual da geleia – processamento de 1 ha.

Item	Unidade	Qt	Valor unitário	Valor total
<b>Custo Variável (1)</b>				
-Custo da uva <i>in natura</i>	ha	1	4.109,70	4.109,70
-Vidro	Unidade	30.000	0,20	6.000,00
-Tampa	Unidade	30.000	0,20	6.000,00
-Rótulo	Unidade	30.000	0,10	3.000,00
-Açúcar	kg	7.500	1,08	8.100,00
-Energia elétrica	-	-	-	1.269,75
-Gás	kg	3.000	0,33	990,00
-Frete	-	-	-	300,00
-Mão-de-obra				
Moer uva	h	80	2,30	184,00
Cozimento	h	300	2,30	690,00
Embalagem	h	233	2,30	535,90
<b>Custo Fixo (2)</b>				
-Depreciação	-			
Fogão Industrial	-	-	-	107,33
Balança	-	-	-	50,25
Freezer	-	-	-	514,13
Panelas	-	-	-	18,30
<b>Total (1+2)</b>				<b>31.869,36</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa.

**Tabela 8.** Custo anual do suco de uva – processamento de 1 ha de uva.

Item	Unid.	Qt	Valor unit.	Valor total
<b>Custo Variável (1)</b>				
- Custo uva <i>in natura</i>	ha	1	4.109,70	4.109,70
- Garrafas (pet)	Unid.	11.250	0,25	2.812,50
- Mão-de-obra				
Moer	h	80	2,30	184,00
Embalar	h	80	2,30	184,00
Demais processos	h	80	2,30	184,00
<b>Custo Fixo (2)</b>				
- Depreciação	-			
Desengacadeira	-	-	-	533,33
<b>Total (1+2)</b>				<b>8.007,53</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa.

**Tabela 9.** Indicadores técnico-econômicos da uva e de seus derivados<sup>6</sup>.

Varáveis	Unidade	In natura*	Geleia	Vinho	Suco
Produção	kg garrafa <sup>-1</sup>				
Litro <sup>-1</sup>	15.000	7.000	15.000	11.111	
Custos	R\$	4.109,70	31.869,36	25.499,37	8007,53
Preço	R\$	1,50	11,60	4,50	3,50
Receita	R\$	22.500,00	81.200,00	67.500,00	38.888,50
Renda Líquida	R\$	18.390,30	49.330,64	42.000,63	30.880,97
Investimento	R\$	40.050,30	63.368,20	82.500,30	68.050,30
Ponto de Equilíbrio	kg	2.739,80	2.747,359	5.666,53	2.287,87
Retorno do investimento	Safras	2,18	1,28	1,96	2,20
TIR (ano)	%	54	88	55	50

Fonte: Resultado da Pesquisa; Nota: \*Venda da uva *in natura* para o consumo (via mercado).

Destaca-se que, com a renda líquida da primeira safra<sup>7</sup> mais 28% da segunda, a geleia recupera totalmente o capital inicial investimento. No caso da uva *in natura*, mesmo tendo a menor receita líquida anual dentre as opções, ela consegue recuperar o seu capital num prazo praticamente igual ao do vinho e

<sup>6</sup> Ressalta-se que a produção da geleia, vinho e do suco teve como referência a transformação de 15 t de uva própria, obtidas a partir do terceiro ano de implantação parreira. Todos os demais indicadores econômicos da uva e de seus derivados também foram efetuados a partir dessa produção máxima (15 t).

<sup>7</sup> A partir do terceiro ano.

ao do suco. Isso ocorre em virtude do menor investimento necessário para sua implantação e por tal custo estar incluído nos investimentos iniciais de todos os produtos processados.

Por fim, observa-se que a produção de geleia é a que proporciona a maior taxa interna de retorno (88% ao ano), seguida do vinho (55%), da produção *in natura* (54%) e, por último, do suco (50%). Em todos os casos, a taxa de remuneração anual é efetivamente alta, sinalizando um ótimo investimento dentro das opções de mercado (tanto produtivo quanto do próprio mercado financeiro).

Com esses resultados, pode se inferir que a agroindustrialização da uva em geleia proporciona a maior rentabilidade econômica para o produtor rural. Ressalta-se que, em todos os casos de agroindustrialização analisados neste trabalho, tem-se maior viabilidade econômica (receita líquida) da uva quando processada do que quando se efetua a simples comercialização *in natura*.

A agroindústria familiar consiste numa alternativa para a agregação de valor aos produtos *in natura*. Com os dados apresentados neste trabalho, verificou-se que o processamento de uva (em geleia, vinho ou suco) gera um benefício financeiro substancial para o agricultor.

Além dos aspectos econômicos relatados neste trabalho, os produtores devem considerar outros fatores, como as facilidades quanto à comercialização, o acesso ao mercado, o preço vigente, as especificações técnicas, a produção de escala exigida, visando escolher o produto que propicie os maiores benefícios não apenas em relação ao retorno financeiro, mas também em relação à sua comercialização.

Destaca-se que, como a uva é um produto perecível, sua venda *in natura* eleva os riscos quanto a possíveis perdas na falta ou na dificuldade de comercialização. Com o processamento, esse risco é diminuído significativamente, e o produtor tem maior poder de barganha junto à comercialização, podendo distribuir a venda de seus produtos ao longo de todo o ano e reconhecendo, desta forma, os melhores mercados.

## Conclusão

Diante do exposto, infere-se que a agroindústria familiar é uma alternativa para agregação de valor. Possibilita geração de renda para os agricultores, especialmente os familiares, com diminuição dos riscos eminentes da comercialização, apoiando, assim, o desenvolvimento mais sustentável do meio rural.

A geleia foi o produto que mais agregou valor à uva, elevando a receita líquida do produtor em 168%.

## Referências

- ARAÚJO, L. C. **A importância de investimentos na agroindústria familiar.** Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos>>. Acesso em: 30 maio 2006.
- BRAGAGNOLO, N. **Cultura da uva.** Curitiba: Emater, 2001.
- EMATER-Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. **Agroindústria familiar.** Disponível em: <<http://www.emater.pr.gov.br>>. Acesso em: 12 abr. 2007.
- KREUZ, C. L.; SOUZA, A.; SCHUCK, E.; PETRI, J. L. Avaliação econômica de alternativas de investimento no agronegócio da uva no meio oeste catarinense. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 27, n. 2, p. 230-237, 2005.
- LOURENZANI, W. L. **Os desafios da agroindústria de pequeno porte.** Disponível em: <<http://www.fearp.usp.br>>. Acesso em: 10 mar. 2006.
- PRONAF-Programa de Agroindustrialização da Produção dos Agricultores Familiares. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br/agroindustria/documentos/doc>>. Acesso em: 20 out. 2004.
- RUFATTO, A. J. **Diagnóstico dos sistemas agrários do Município de Santo Expedito do Sul.** Sananduva: UFRGS, 2004. Relatório de estagio I.
- TRENTIN, I. C. L.; WESZ JUNIOR, V. J. Desenvolvimento territorial com agroindústrias familiares. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 63., 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: SOBER, 2005. p. 1-20.
- VEIGA, J. E. **A face rural do desenvolvimento:** natureza, território e agricultura. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

Received on September 27, 2007.

Accepted on August 14, 2008.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.